



VARIABILIDADE FENOTÍPICA DE *Anacardium othonianum* Rizz. NO NORTE DE MINAS GERAIS BASEADA EM CARACTERES QUANTITATIVOS

JANAÍNA GONÇALVES GOMES¹; ROBERTA CRISTINA RIBEIRO ALENCAR²;
MAURÍCIO BALLESTEIRO PEREIRA³

¹ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), gomesjg13@gmail.com; ² UFRRJ, rcralencar@gmail.com; ³ UFRRJ, balleste@ufrrj.br

Resumo: O conhecimento da variabilidade fenotípica de espécies proporciona contribuições ao melhoramento e à conservação de recursos genéticos. Estudos na área da variabilidade fenotípica do cajuí são importantes, pois contribuem para viabilizar a exploração racional, a conservação e o processo de domesticação. Objetivou-se estudar a variabilidade fenotípica do cajuí em quatro localidades do Norte de Minas Gerais. Utilizaram-se informações de 120 plantas distribuídas em quatro populações naturais dos municípios de Cônego Marinho, Januária, Chapada Gaúcha e São João das Missões. Baseando-se na lista de descritores do cajueiro estabelecida pelo International Board for Plant Genetic Resources, 14 características quantitativas foram utilizadas: altura, diâmetro do caule a 10 cm do solo, diâmetro médio da copa, comprimento do pedúnculo, diâmetro basal do pedúnculo, diâmetro apical do pedúnculo, peso do pedúnculo, comprimento da castanha, largura da castanha, espessura da castanha, peso da castanha, peso total (castanha+pedúnculo), número de ramificações e o índice de conformação da copa. As inter-relações dos grupos foram determinadas por meio da distância de Mahalanobis. Os indivíduos foram agrupados pelo método hierárquico UPGMA. Observou-se que há diversidade entre as populações e o comportamento dos agrupamentos gerados permite inferir que a variação observada se deve majoritariamente às condições ambientais do que à natureza genética. O padrão de agrupamento exibido foi uma evidência que as distâncias geográficas refletem o grau de relacionamento entre as populações.

Palavras-chave: Cajuí, Análise de agrupamento, População natural.